

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INSERÇÃO DIGITAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE PERSPECTIVAS CRÍTICA E TECNICISTA

LUCIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA MARAIA, Rodrigo da Costa Caetano

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12609>

Submetido em: 2025-07-11

Postado em: 2025-07-30 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INSERÇÃO DIGITAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE PERSPECTIVAS CRÍTICA E TECNICISTA

LUCIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA MARAIA<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4616-3855>

[<lumaraiapedagoga@gmail.com>](mailto:lumaraiapedagoga@gmail.com)

RODRIGO DA COSTA CAETANO<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2509-4392>

[profrodrigo@uenf.br](mailto:profrodrigo@uenf.br)

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

**RESUMO:** Muitas discussões que problematizam a inserção digital nos processos educacionais encontram, de forma geral, duas abordagens fundamentais: uma crítica em que se questiona a lógica privatista, e outra tecnicista, pela qual predomina a valorização do domínio das tecnologias como prerrogativa para o sucesso escolar. Com o objetivo de analisar criticamente como a produção científica vem abordando as políticas para inserção digital na educação, este artigo apresenta um levantamento da produção científica a partir de buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com recorte temporal de 2014 e a 2024. Para seleção das pesquisas, foram utilizadas palavras-chave coerentes ao tema acerca das tecnologias na educação, com seleção de filtros para melhor delimitação das áreas de avaliação e concentração, pelos quais foram identificadas quatorze dissertações e seis teses, em que são discutidas a relevância atribuída nos processos de implementação das tecnologias à formação docente, tendo em 50% das pesquisas o aprofundamento das discussões pautadas em uma visão crítica sobre as políticas educacionais. Os trabalhos foram agrupados em duas categorias amplas de análise, com base na perspectiva da pesquisa qualitativa. Por fim, este estudo indica a necessidade de aprofundar a problematização teórico-metodológica, especialmente no que diz respeito à relação entre política educacional e instrumentalização tecnológica, com a finalidade de avançar no debate crítico sobre a inserção digital na educação.

**Palavras-chave:** Inserção Digital, Políticas Educacionais, Tecnologias.

## EDUCATIONAL POLICIES FOR DIGITAL INSERTION: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION BETWEEN CRITICAL AND TECHNICIST PERSPECTIVES

**ABSTRACT:** Many discussions that problematize digital insertion in educational processes generally find two fundamental approaches: a critical one that questions the privatizing logic, and a technical one, in which the predominant value is given to mastering technologies as a prerogative for academic success. With the aim of critically analyzing how scientific production has been addressing policies for digital insertion in education, this article presents a survey of scientific production based on searches carried out in the Capes Catalog of Theses and Dissertations, with a time frame from 2014 to 2024. To select the research, keywords coherent with the theme of technologies in education were used, with a selection of filters to better delimit the areas of evaluation and concentration, through which fourteen dissertations and six theses were identified, in which the relevance attributed to the processes of implementing technologies in teacher training is discussed, with 50% of the research studies having in-depth discussions based on a critical view of educational policies. The studies were grouped into two broad categories of analysis, based on the perspective of qualitative research. Finally, this study indicates the need to deepen the theoretical-methodological problematization, especially with regard to the relationship between

educational policy and technological instrumentalization, in order to advance the critical debate on digital insertion in education.

**Keywords:** Digital Insertion, Educational Policies, Technologies.

## **POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA LA INSERCIÓN DIGITAL: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA ENTRE PERSPECTIVAS CRÍTICAS Y TECNICISTAS**

**RESUMEN:** Muchas discusiones que problematizan la inserción digital en los procesos educativos generalmente encuentran dos enfoques fundamentales: uno crítico que cuestiona la lógica privatizadora, y uno técnico, en el que se valora predominantemente el dominio de las tecnologías como prerrogativa para el éxito académico. Con el objetivo de analizar críticamente cómo la producción científica ha abordado las políticas de inserción digital en educación, este artículo presenta un estudio de la producción científica basado en búsquedas realizadas en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de Capes, con un período de 2014 a 2024. Para seleccionar la investigación, se utilizaron palabras clave coherentes con el tema de las tecnologías en educación, con una selección de filtros para delimitar mejor las áreas de evaluación y concentración, a través de las cuales se identificaron catorce disertaciones y seis tesis, en las que se discute la relevancia atribuida a los procesos de implementación de tecnologías en la formación docente. El 50% de las investigaciones presentan discusiones en profundidad basadas en una visión crítica de las políticas educativas. Los estudios se agruparon en dos amplias categorías de análisis, basadas en la perspectiva de la investigación cualitativa. Finalmente, este estudio indica la necesidad de profundizar la problematización teórico-metodológica, especialmente en lo que respecta a la relación entre política educativa e instrumentalización tecnológica, para avanzar en el debate crítico sobre la inserción digital en la educación.

**Palabras clave:** Inserción Digital, Políticas Educativas, Tecnologías.

## **INTRODUÇÃO**

A inserção das tecnologias digitais no contexto educacional brasileiro tem se intensificado nas últimas décadas, configurando-se como um dos principais desafios quanto a sua implementação, pautada sob o discurso de inovação. Dentro dos processos de digitalização dos sistemas de ensino, destacam-se questões relevantes, como a dificuldade de acesso aos dispositivos, falta de formação adequada dos docentes para o uso pedagógico das tecnologias e a ausência de políticas públicas consistentes que garantam a equidade digital nas escolas.

É necessário considerar que a inserção do uso das tecnologias digitais nos processos educacionais exige refletir e discutir sobre as desigualdades sociais, as quais devem ser observadas com vistas à implementação da inserção tecnológica de forma equitativa. Nesta perspectiva as políticas educacionais precisam contemplar aspectos e singularidades que diferem de uma região para outra, como exemplo as escolas nos centros urbanos contam com infraestrutura que atende às condições para conectividade, enquanto outras unidades escolares possuem dificuldade de acesso.

Por inserção digital no âmbito da educação, pode-se compreender como um conjunto de iniciativas para distribuir e implementar o uso das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem, o que demanda a disponibilização de aparatos tecnológicos que incluem programas, softwares educativos, serviços e plataformas virtuais. Decorrentes deste processo, observa-se a constante plataformização educacional a qual se constitui como mecanismo de controle das ações docentes e que demanda atenção em relação à exposição de dados dos professores e de seus estudantes, na maioria, crianças e adolescentes.

A partir das estratégias propostas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014 para o período 2014-2024, em que se vislumbra as tecnologias digitais como instrumentos para a inovação e elevação da qualidade na educação, com o estabelecimento de metas e estratégias, observou-se o aumento das discussões e iniciativas acerca da inserção digital. Neste sentido, políticas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a normatização do reconhecimento da

Computação como área do conhecimento, a Política Nacional de Educação Digital, têm sido os amparos para a adoção de plataformas e serviços, os quais reforçam a lógica privatista.

As discussões sobre serviços e plataformas digitais no contexto da educação podem conduzir a reflexões críticas sobre as Políticas Educacionais que direcionam ou orientam as iniciativas para a inserção digital, à medida que se evidencia a interdependência entre os setores público e privado na incorporação de plataformas regidas pela lógica de mercado. Uma das proposições orientadoras para a inserção de tecnologias no ensino é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como política nacional que orienta a construção dos currículos escolares em todo o território nacional.

No campo das tecnologias, o acesso a uma diversidade de conteúdos, a aproximação virtual entre pessoas distantes fisicamente, a rápida comunicação, a interatividade, são aspectos apontados como benéficos à educação. No entanto, importa refletir acerca da coleta de dados dos usuários, feita por empresas do ramo, considerando que muitos estudantes são crianças e adolescentes e, no mesmo sentido, é necessário refletir sobre as propostas de ensino em rede.

A Pedagogia em Rede pode ser definida como um projeto educacional em que são empregadas tecnologias digitais, em extensão aos aspectos da sociedade em rede, como definem Wilke e Feijó (2023). Os autores também apontam a plataformização da educação como um fenômeno intensificado no período da pandemia de Covid 19 e caracterizado pela adoção de plataformas transnacionais que dão suporte ao ensino híbrido ou à distância, em uma dinâmica a qual oferece um serviço tecnológico em que se dispõe do acesso indiscriminado aos dados dos usuários.

Afonso (2021, p. 5) afirma que “essa avidez das plataformas digitais por dados tem assim alguma coisa de semelhante à ânsia de acumulação capitalista”. É neste sentido que Palú, Arbigaus e Silveira (2023) coincidem com Afonso (2021, p. 5) quando salientam que a virtualização e a plataformização têm contribuído para uma nova configuração do sistema capitalista, por meio da inserção de tecnologias associadas à ideia de inovação e avanço no contexto educacional.

Sobre inserção digital na educação, Belusso e Peruchin (2018) caracterizam como um processo que viabiliza o acesso a fontes de informações para além do professor, por meio da oferta de serviços e aparatos de tecnologias digitais: “A inserção de tecnologias digitais na prática educativa pode tornar o processo de aprendizagem mais interessante, interativo e motivador, por meio de modificações as relações coletivas e na estrutura interna do sujeito.” (Belusso e Peruchin, 2018, p. 14). Além dos traços motivadores, as tecnologias, a depender do contexto, podem ser facilitadoras da comunicação e do processo aprendizagem, como no período da pandêmico.

Com a necessidade da implementação de plataformas e outras tecnologias no período da pandemia de Covid 19, no processo de inserção digital, as discussões sobre a expansão tecnológica na educação foram intensificadas, surgindo o Projeto de Lei 4.513/2020 acerca da Política Nacional de Educação Digital (PNED), a qual, em 2023, foi homologada como uma das políticas demandadas também do Plano Nacional de Educação (PNE).

Assim, o presente trabalho pauta-se na relevância de analisar criticamente como pesquisadores da área refletem e aprofundam seus estudos sobre os processos de implementação de recursos digitais na educação, uma vez que se tem a obrigatoriedade da inserção tecnológica nas escolas de Educação Básica, conforme o Plano Nacional de Educação. Tem sido evidente a crescente produção científica em relação às experiências realizadas a partir da implementação das políticas educacionais, o que ressalta a centralidade do tema no debate educacional.

Aspectos referentes ao contexto da digitalização na educação como o acesso aos dados docentes e discentes, a partir de plataformas educacionais, o uso excessivo de telas, a padronização dos processos de ensino; as desigualdades de acesso às redes de conexão, destacam a ausência de uma reflexão mais profunda sobre os impactos educacionais e sociais da plataformização. A implementação de tecnologias sem o devido debate sobre seus objetivos, limites e implicações pode reforçar desigualdades já existentes, acarretar na diminuição da autonomia docente, pelos mecanismos de controle sob a ação docente, além de comprometer os processos formativos, ao priorizar a lógica de mercado em detrimento de uma educação crítica e emancipadora.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico para este estudo apoia-se na concepção de Gil (2008) quanto à pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, a qual tem por intencionalidade aproximar o pesquisador do fato ou fenômeno investigado, assim considerando toda a trajetória de buscas. O recorte temporal para a pesquisa tem como referência o Política Nacional de Educação (PNE), servindo para orientar as buscas e identificar as pesquisas que tem como objeto a inserção digital nas redes de ensino, desde a perspectiva da política educacional.

Para tanto, buscou-se realizar um levantamento com a introdução das palavras-chave Inserção Digital AND Políticas Educacionais OR Tecnologias Educacionais, a seleção dos seguintes filtros: Área de concentração: Educação e Interdisciplinar; área de avaliação: Educação, Ensino e Interdisciplinar e o recorte temporal compreendido entre 2014-2024. Os trabalhos selecionados foram analisados em relação ao objetivo geral, a introdução, fundamentação teórica e as seções de metodologia, observando os instrumentos de coleta de dados e as técnicas ou métodos de análises dos resultados usados em cada pesquisa, considerando Gil (2008), ao enfatizar a relevância dos procedimentos metodológicos do trabalho científico. Os resultados foram categorizados, de forma generalizada, em duas categorias, de acordo com as análises da introdução, fundamentação teórica e metodologia das pesquisas selecionadas.

Este artigo está estruturado em duas seções: A primeira trará a seleção e a categorização das pesquisas e os elementos ou parâmetros a serem analisados. Na seção subsequente, será a vez da explicitação das análises com base nas perspectivas encontradas nos trabalhos, revelando os apontamentos e posicionamentos mais pertinentes de seus autores.

## SELEÇÃO, CATEGORIZAÇÃO E A ANÁLISE CRÍTICA DAS PESQUISAS

Ao pesquisar em diversas bases termos como “Tecnologias Digitais” ou “Tecnologias” é comum a obtenção de um número muito extenso de resultados, visto a amplitude dos temas. A partir disto, uma busca foi realizada com a introdução das palavras-chave Inserção Digital AND Políticas Educacionais OR Tecnologias Educacionais, resultando em 120 pesquisas.

Ao observar os títulos dos 120 trabalhos foi notório que grande parte deles não tinha relação com o contexto pretendido. Na intenção de refinar os resultados, os seguintes filtros foram selecionados: Área de concentração: Educação e Interdisciplinar; área de avaliação: Educação, Ensino e Interdisciplinar; recorte temporal, como justificado anteriormente, de 2014 a 2024.

Desta forma, foram obtidos 30 resultados, dos quais foram lidos os resumos de cada pesquisa com a finalidade de identificar os trabalhos em que o objeto de pesquisa fosse a inserção digital na Educação, com base nas políticas educacionais. Como corolário desse processo, 20 trabalhos foram selecionados para análise. Foram excluídos os trabalhos que não dialogavam com o objeto deste levantamento e que abordaram o tema dentro de contextos como Ensino Superior, Educação à Distância e cursos técnicos.

Ainda que estejam no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, duas teses selecionadas não possuem autorização para publicação, o que demandou a realização de contato por e-mail com os programas de pós-graduação, os quais responderam com instruções para acesso na biblioteca digital de cada instituição.

Sobre os aspectos metodológicos adotados nos trabalhos selecionados, observa-se que, das 20 pesquisas, cinco adotam a análise documental, sendo três delas combinadas com pesquisa bibliográfica. A riqueza metodológica está expressa na variedade de outros procedimentos e técnicas utilizados, a saber: Pesquisa-Ação, Análise Interpretativa, Análise Crítica do Discurso, Análise Textual Discursiva, Etnografia de Rede e Estudo de Caso.

Dos 20 trabalhos selecionados, 10 utilizaram procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, sendo três teses e sete dissertações, sobretudo com críticas em virtude de atos oficiais e institucionais que não consideram dados e contrapontos que fundamentam ou justificam as ações governamentais no campo educacional.

Com relação às pesquisas bibliográficas e nos trabalhos que discutem as políticas educacionais, Fávero e Centenaro (2019) esclarecem que esses tipos de pesquisa são relevantes em decorrência do número crescente de documentos de política educacional, sendo essencial para analisar e sintetizar objetos específicos do campo da educação.

No quadro 1 são apresentadas informações das dissertações e teses selecionadas, das quais o escopo foi elaborado para este artigo com base na análise do objetivo geral e na questão de pesquisa.

Quadro 1: Escopo das pesquisas

M/D	Título/Autoria	Escopo
M	Políticas educacionais e a inserção das tecnologias (TICS) na educação de jovens e adultos. (Vinhai, 2023)	Inserção Tecnológica na EJA.
M	A presença das tecnologias digitais para o ensino de matemática na base nacional comum curricular. (Finn, 2022)	A BNCC e as tecnologias digitais
D	As políticas educacionais para inserção de tecnologias digitais no ensino fundamental público em Aracaju: uma análise do processo discursivo dos contextos de influências. (Pereira, 2022).	A BNCC e a Política de Inovação Educação Conectada.
D	Política de distribuição massiva de laptops educacionais no Brasil (2005-2013): contextos, agentes e disputas. (Grimm, 2017)	As relações de poder sobre a política.
M	Tecnologias da comunicação e informação no contexto da formação de professores para o uso pedagógico – importância e incentivo. (Souza, 2022)	Plano Nacional de Educação (2014-2024) e a formação docente.
M	TDICS na educação escolar: políticas públicas para implementação dos recursos tecnológicos da rede pública de ensino do estado de Goiás. (Ferreira, 2022)	Implementação das tecnologias
M	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na BNCC do Ensino Médio. (Menegasso, 2023).	As TDICs na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
M	Tecnologias digitais nas práticas pedagógicas: aproximação e distanciamento. (Romaniuk, 2014)	Uso de tecnologias
M	A formação dos docentes de educação básica para o uso das tecnologias digitais: uma análise dos programas e projetos federais a partir dos anos de 1990. (Pereira, 2021).	Projetos federais de formação continuada.
M	Processos formativos dos professores da rede municipal de ensino da zona rural de Petrolina: fascínio ou rejeição ao uso das TDIC? (Ramos, 2022)	Os processos formativos.
M	TDICs nas aulas de língua portuguesa: um estudo sobre concepções e práticas de docentes do Ensino Médio. (Belarmino, 2021).	Concepções docentes.
M	Robótica educacional na formação continuada de professores: inovação nas práticas educativas da educação básica. (Almansa, 2021).	Robótica Educacional e inovação.
D	Informática educativa na rede municipal de Caxias do Sul – 20 anos de história – 1992-2012. (Pasqual, 2023)	O pensamento pedagógico sobre a informática educativa.

M	Competências digitais docentes na educação básica: análise em documentos oficiais – base nacional comum curricular e quadro europeu de competência digital para educadores. (Pamplona, 2021)	BNCC e Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu.)
D	EdTech e a plataformização da educação. (Silva, 2022).	Os interesses das empresas de tecnologias educacionais (EdTech)
D	O esgotamento emocional do professor do ensino fundamental em tempos de educação digital: uma leitura no município de Miguel Pereira – RJ. (Gonçalves, 2023).	Inserção digital, sem a devida formação, e a saúde emocional docente
M	A mobilização do conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo: um estudo com professores de língua portuguesa e matemática do ensino fundamental. Rito, 2022).	O modelo teórico de interação entre conhecimento, pedagogia e tecnologia, Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK)
D	Implantação e desenvolvimento da formação continuada dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE/RS) nos (inter)ditos dos professores formadores. (Medeiros, 2019)	Formação continuada nos NTE.
M	Multiletramentos e o uso das ntic: uma perspectiva para a formação e prática docente. (Soares, 2021).	Os fatores históricos e curriculares, a partir das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC)
M	A influência da fake news e da desinformação na era da pós - verdade: saberes e estratégias de professoras do ensino fundamental no contexto de uma pesquisa – formação. (Silva, 2021)	Formação docente para Fake News

Fonte: Elaboração da primeira autoria, com base nos trabalhos encontrados no Portal Capes

Das pesquisas apresentadas no quadro, de acordo com os títulos, oito trabalhos versam sobre a formação docente no cenário da inserção tecnológica digital, o que corrobora o reconhecimento da relação existente entre a relevância de processos formativos, coerentes com as demandas das tecnologias na educação e a implementação destes recursos.

As pesquisas selecionadas foram categorizadas, de forma geral, com vistas a agrupá-las em função da proximidade conceitual indicada na introdução e na fundamentação teórica. O percurso metodológico indicado em cada trabalho ofereceu a possibilidade de compreender como as ações realizadas elucidaram o objeto investigado e os resultados alcançados pelos pesquisadores.

A primeira forma de análise aborda as dez pesquisas que trazem uma discussão acerca da implementação das tecnologias na educação, de forma a elucidar possíveis intenções e interesses capitalistas, a partir da oferta de serviços digitais por meio de plataformas e aplicativos, com a promessa de inovação e que ocultam a lógica privatista.

A segunda, discute as pesquisas as quais refletem sobre a inserção dos recursos digitais com base na obrigatoriedade das normativas oficiais e com amparo em ações que concentram esforços no desenvolvimento de habilidades, analisando o sucesso ou os pontos que dificultam o êxito das experiências digitais no ensino.

### **Reflexão teórico-crítica das políticas educacionais**

A respeito desta categoria foram elencadas dez pesquisas que analisam, a partir de uma reflexão crítica, os fenômenos educacionais a partir da implementação de políticas públicas voltadas à inserção tecnológica. Tais estudos buscam problematizar os discursos hegemônicos sobre a transformação digital na educação, procurando evidenciar as intenções subjacentes aos processos de formulação e implementação dessas políticas. Ao “descortinar” os objetivos implícitos, em que é possível considerar a padronização dos processos de ensino e a lógica de produtividades, observando-se as tensões entre a promessa de inovação tecnológica e os aspectos singulares que envolvem questões relacionadas à

dificuldade de acesso e a ausência de uma formação docente vinculada aos conhecimentos das universidades. os desafios concretos enfrentados pelas instituições escolares.

No primeiro trabalho desta categoria, Grimm (2017) aborda as políticas de distribuição de tecnologias a partir das concepções de Bourdieu sobre o campo das políticas educacionais. Nesta tese, a autora desenvolveu argumentos pautados nos campos sociais, políticos, sociais e econômicos, reconhecendo que estes ocupam posições diferentes nas estruturas de poder e possuem interesses próprios em relação às políticas para a educação.

A pesquisa, trouxe a perspectiva no campo da Política Educacional a partir de questionamentos os quais fundamentaram a reflexão quanto à articulação entre os processos de aquisição (negócios) das tecnologias, mercado e educação, discutindo as disputas e as relações de poder, bem como a atuação do Estado ao implementar ideias produzidas globalmente em uma política específica no contexto educacional.

Na mesma direção, a dissertação de Silva (2022) discute o capitalismo das plataformas a partir das concepções marxistas, quanto à compreensão da relação entre o modo de produção capitalista e os avanços tecnológicos que decorre para aumentar a taxa de lucro e ampliar a exploração.

O trabalho analisa a expansão das EdTechs, conhecidas como um campo que visa investir em tecnologias na educação com o discurso de inovação e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem a partir da oferta/venda de serviços e produtos. Assim, aquisição de programas educacionais permeados por pacotes tecnológicos digitais por meio de ações do Estado corrobora com as práticas neoliberais que fundamentam as ações educacionais no cerne de seus interesses privatistas.

Em uma perspectiva semelhante, a tese de Pereira (2022) traz a análise das influências neoliberais e a disputa de interesses de agentes diversos da estrutura social na elaboração das políticas educacionais, ao situar o desenvolvimento das ações voltadas ao campo educacional, em que incidem tendências tecnológicas, a partir da lógica da divisão do trabalho.

Em relação aos influxos que impactam os processos decisórios na educação, Romaniuk (2019), em sua dissertação, reflete sobre as relações econômico-políticas que influenciam o desenvolvimento de propostas e estratégias governamentais para a inserção digital, no contexto da globalização e seus aspectos fortemente neoliberais. A legislação, a trajetória das políticas e a operacionalização destas foram analisadas à luz da acumulação do capital.

O referido trabalho descreve processos que permeiam a modernização da escola, a partir das demandas do mundo globalizado, ao pautarem decisões nas políticas educacionais sob a égide do discurso de modernização e eficácia. Aponta que, nas questões relacionadas às práticas pedagógicas ancoradas ao uso das tecnologias digitais, é necessário mais do que a aquisição de equipamentos de informática, é preciso refletir sobre as políticas educacionais, com vistas a ampliação da produção de conhecimentos.

Acerca das políticas educacionais, a dissertação de Menegasso (2023), discorre sobre os impactos do neoliberalismo e da globalização ao analisar a BNCC no Ensino Médio, com ênfase na inserção digital, considerando os aspectos do neoliberalismo e as influências internacionais na educação. Reflete criticamente sobre o contexto das discussões da BNCC até sua homologação, salientando a proposta das competências exigidas na formação discente como uma pauta do conservadorismo, ligada diretamente à formação para o trabalho em um cenário educacional que contribui para a legitimar o estatuto da qualificação para o trabalho.

Ao apontar as influências norte-americanas, elucida a lógica mercantilista como prerrogativa para a implementação da BNCC que, por sua vez, está ancorada na pedagogia das competências, sobre a qual Menegasso (2023) esclarece uma priorização dos conhecimentos e habilidades que tornam os estudantes aptos ao mercado de trabalho e torna secundária a formação humana crítica.

A inserção das tecnologias em educação, em uma perspectiva crítica, requer mudanças também nas ações e nas formas de pensar o processo de ensino. Neste sentido, a tese de Pasqual Júnior (2023) aborda o pensamento pedagógico, no contexto das iniciativas para implantar a informática educativa, com apontamentos sobre a inserção de computadores nas escolas e que esta iniciativa não trouxe significativas mudanças na filosofia e na forma de pensar, pois, associada a estes aparatos, há necessidade de metodologias adequadas e a formação continuada.

Medeiros (2019), aborda a trajetória da formação continuada docente, desde a perspectiva instrucional até uma concepção crítica e mais profunda de formação, em que o termo competência

aparece com mais veemência na literatura. Em sua tese, a autora tece reflexões críticas acerca da formação pautada no desenvolvimento de habilidades, apontando as influências americanas neste tipo de iniciativa, o que corrobora para uma estrutura formativa para o emprego e a qualificação para o desempenho de tarefas específicas do trabalho.

A partir da proposta de formação para professores NTE/RS, foram observadas ações formativas e suas bases teórico-metodológicas, a partir da ótica dos formadores, em que se percebe a fragmentação destas ações com foco em treinamentos para o trabalho, de acordo com os propósitos neoliberais de educação.

O termo competência tem sido apresentado em diversas áreas do conhecimento na BNCC e pode ser um indicador da concepção presente na elaboração de metas que colocam os discentes como capital humano. Ao encontro desta premissa, a dissertação de Pamplona (2021) aborda as competências de forma a elucidar as influências estrangeiras no delineamento das políticas educacionais brasileiras, dada a origem francesa da palavra.

Ao esclarecer o significado do termo como sendo a capacidade de reunir recursos cognitivos em situações que demandam decisões para resolver questões, articulando conhecimentos de diversas áreas, a autora apresenta uma discussão crítica a respeito das diferenças de acesso às tecnologias, o que consolida os desníveis e as desigualdades entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

A pesquisa apontou diferenças e semelhanças nos aspectos da educação brasileira, pautada na concepção de competências, em comparação ao DigComp da União Europeia. Sobre a BNCC, analisa a proposta de inserção digital quanto aos objetivos do ensino de matemática e da linguística, em uma abordagem que reflete sobre o termo competência digital, presente nos documentos normativos.

Nesta direção, a dissertação de Finn (2022) destaca o Plano Nacional de Educação (2014-2024) descrito como referência ao que se pretende alcançar para a promoção tecnológica brasileira, no ensino da matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, com posterior homologação da BNCC.

A autora analisa conceitos acerca da definição das políticas públicas, tomando por base a concepção de política como uma ação intencional decisória em que estão presentes interesses de diversos segmentos. Para tanto, indica a necessidade de compreender o papel do Estado, bem como o contexto histórico e geográfico.

No mesmo sentido, aborda o conceito de Federalismo, ao discorrer sobre a descentralização dos poderes de forma a auxiliar a compreensão dos caminhos das políticas educacionais. De acordo com a autora, a pesquisa tem a finalidade de analisar o texto da BNCC enquanto uma política educacional.

Finn (2022), ao analisar o texto da BNCC quanto ao ensino de matemática e a inserção das tecnologias, considera que o documento é apresentado de forma frágil, pautado em verbos relacionados às habilidades, reduzindo os recursos tecnológicos a uma concepção utilitarista, pouco crítica.

Quanto à relevância do trabalho pedagógico em uma concepção crítica em relação às tecnologias, a dissertação de Silva (2021), traz um entrelaçamento dos conceitos de Fake News e pós-verdade, a partir da expansão as plataformas digitais. O trabalho realizado junto a docentes, além de um processo de escuta, elucidou a autoformação na concepção freiriana como um ato político.

A autora buscou compreender como docentes trabalham em prol da formação discente, reconhecendo a necessidade de construção de saberes necessários à consciência responsiva quanto as relações de comunicação, mediadas pelas tecnologias digitais, das quais demandam a capacidade crítica, ética e reflexiva.

A partir desse contexto, discutiu-se a função social da escola quanto à busca por ações que contribuam para a mitigação dos efeitos das Fake News, por meio de uma educação emancipatória, ao reconhecer a educação como a única forma de contra atacar o sistema de propagação de informações falsas. Acrescenta-se a relevância da formação de professores apoiada em uma concepção crítica, em que seja elucidada os aspectos e consequências da chamada era da pós-verdade, definida por Rochilin (2017) como um período em que as evidências passaram a serem substituídas por crenças pessoais e emoções.

Neste contexto, a educação e seus processos possuem um papel fundamental na formação das pessoas. Tal afirmação encontra respaldo nas contribuições de Freire (1996) ao pontuar a necessidade de pensar de forma crítica para evitar “Divinizar ou diabolizar a tecnologia” (Freire, 1996, p. 18).

## A implementação das tecnologias: uma perspectiva instrucional

As outras dez pesquisas agrupadas nesta categoria discutem a inserção digital apoiadas em argumentos que reforçam a concepção de caráter instrumental das tecnologias na educação, compreendendo-as como promotoras de inovação ao associarem seu uso à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Muitos discursos acerca da inserção das tecnologias digitais têm sido pautados na ideia de inovação e progresso em uma lógica determinista, associados à visão instrumental de educação para o mundo digital. Tal reflexão ancora-se em Sancho (2006) ao afirmar que novos paradigmas surgem ao passo que as tecnologias da informação avançam, o que demanda uma revisão das formas de ensinar.

Os trabalhos agrupados nesta categoria abordam a inserção digital na educação sob o argumento de um sistema educacional inovador, o qual, segundo tais pesquisas, passa pela qualificação dos professores e a aquisição de aparatos tecnológicos com vistas ao alcance das habilidades previstas na BNCC.

Dentre estas pesquisas, Souza (2022), em sua dissertação, compreende a BNCC como um instrumento de “reforço” em relação ao uso das tecnologias digitais, salientando que sua implementação requer domínio técnico desses aparatos. O referido trabalho discorre sobre outras pesquisas, selecionadas pelo autor, que apontam a relevância de experiências educacionais com uso de dispositivos móveis, ao trazer com as possibilidades multimídia. Na mesma perspectiva, faz uma associação com a aprendizagem móvel, definida como um campo emergente tanto para a educação, quanto para o trabalho.

Quanto às Políticas Educacionais, Souza (2022) destaca aspectos operacionais ao salientar: “A política pública de educação visa orientar a educação nacional para adequá-la às necessidades da população e ao desenvolvimento do país.” (Souza, 2022, p. 45).

No entanto, Peroni, Caetano e Arelaro (2019) destacam a mercadificação da educação pública que ocorre por meio dos sujeitos e de seus processos, indicando as influências dos setores privados nas discussões e na definição das diretrizes propostas na BNCC à educação brasileira. Diante de tal cenário, compreende-se a redefinição de papel do Estado, em que, na ótica dos citados autores, implica em modificações acerca das políticas sociais a partir da lógica neoliberal.

Na dissertação de Vinhal (2023), encontra-se a abordagem da implementação digital dos processos de ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação às possibilidades de mudança de vida deste público, enfatizando a necessidade de efetivação de políticas educacionais para tanto. A autora reconhece que o campo denominado Cultura Digital na BNCC, com referência à EJA, é disposto de forma superficial, mas associa a previsão de acesso às ferramentas tecnológicas digitais como uma vitória dentro do histórico de lutas no âmbito da EJA.

A pesquisa descreve a BNCC como um documento norteador para as diretrizes curriculares de modo a definir os progressos esperados pelos estudantes ao longo das etapas da Educação Básica, mas que não aprofunda as especificidades da EJA. Quanto aos aspectos de inserção digital nesta fase da escolarização, Vinhal (2023) vislumbra o uso de ferramentas tecnológicas [...] “como forma de proporcionar autonomia e maior participação para a educação de adultos.” (Vinhal, 2023, p. 53). Tal participação se efetivaria com relação ao mundo do trabalho.

Com relação à BNCC, enquanto política educacional, Ferreira (2022) discute a BNCC na dissertação enquanto política educacional, como um suporte para a ação docente, de forma que este profissional deve dominar os conteúdos e saber ensiná-los, de modo que o professor deve receber uma formação com vistas a intervir na instrução do novo trabalhador, tendo em vista o avanço das tecnologias.

Tal concepção traz uma análise pautada no tecnicismo educacional, o qual pode ser compreendido, de acordo com Nagle (2006), a partir da predominância de propostas reformistas, ao priorizar a dimensão técnica em sobreposição à dimensão política.

Na dissertação de Brito (2022), apresenta-se uma análise sobre o modelo chamado Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (originalmente, Technological Pedagogical Content Knowledge - TPACK), o qual propõe a integração dos recursos digitais sob a ótica do que os docentes devem dominar para ensinar de maneira eficaz.

Proposto por Punya Mishra e Mattheew Koehler (2006), o TPACK é discutido como meio de implementar a inserção das tecnologias, com a finalidade de atender ao que o autor ressalta como

valorização das TDICS. O trabalho reflete sobre a necessidade de formação continuada docente na perspectiva do TPACK, o que prioriza o domínio tanto dos conteúdos das disciplinas, quanto das técnicas para a utilização dos recursos digitais.

No referido trabalho, o PNE foi citado, assim como a BNCC, de forma a iniciar uma discussão sobre as práticas dos professores quanto ao planejamento pedagógico, com vistas a inserir as tecnologias nos processos educativos, em resposta às exigências destes documentos.

Com relação às percepções e práticas docentes, no contexto das tecnologias, Belarmino (2022), em sua dissertação, investigou como os professores concebem o uso das ferramentas tecnológicas e quais recursos adotados, para atender ao que está proposto na BNCC.

A autora se posiciona favorável às mudanças metodológicas para atendimento das normativas oficiais dispostas na BNCC, de modo a reconhecer a necessidade da formação continuada docente. Desta forma, ressalta que o processo formativo destes profissionais precisa contemplar aspectos que os façam dominar as tecnologias.

Pereira (2021), em sua dissertação, aborda programas federais de formação docente da educação básica em uma perspectiva técnica e considera necessário o desenvolvimento de políticas públicas específicas para o processo formativo docente, com foco na inserção das tecnologias digitais.

A autora pontua o descompasso entre o que os cursos propõem e o que os professores encontram de possibilidades para executar, em uma discussão com embasamentos que versam sob os aspectos de aprimoramento e domínio de técnicas e de uso das tecnologias como instrumentos metodológicos, em consonância aos discursos de modernização dos processos educativos.

A este respeito, considera-se que as discussões sobre as políticas educacionais demandam o olhar sobre a trajetória histórica que marca o cenário de embates em um movimento de construção e desconstrução, marcado profundamente pelas lutas de classes, assim como discorrem Baptista e Colares (2022).

A dissertação de Ramos (2022) traz a compreensão do uso das tecnologias nos contextos educacionais como potentes aliadas ao processo de aprendizagem, ao salientar a incumbência docente em associar as TDIC como parte metodológica das ações de ensino. O autor depreende a formação continuada dos professores como um conjunto de capacitações as quais favoreçam o aprimoramento das capacidades docentes para implementação das tecnologias nos contextos escolares. Nesta concepção, entende como um dos fatores que dificultam a inserção digital nos processos de ensino no campo pesquisado como sendo a defasagem das ações formativas.

Esta concepção instrucional de formação difere da perspectiva crítica da qual Tirol e Jesus (2022) compreendem o profissional da docência, como um agente transformador e que, portanto, sua formação deve ser necessariamente crítica, teórica, cultural e científica.

Sobre a formação continuada, a dissertação de Soares (2021) traz uma posição favorável frente à inserção digital educacional, ao considerar benéfica a introdução dos recursos tecnológicos, reforça a essencialidade de preparar estudantes para a vida na sociedade moderna.

A pesquisa em questão descreve o professor como “[...] um intermediário, um mentor, para que os alunos que agora são sujeitos ativos no processo de aprendizagem - aprendam, pesquem informações, socializem o conhecimento e construam seus conhecimentos”. (Soares, 2021, p. 116).

Neste contexto, compreende-se a correlação que a autora faz entre modernização e evolução das tecnologias, ao corroborar para a ideia de acesso ao novo por meio das conexões via mídias digitais, chamadas na pesquisa como Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC).

Almansa (2021), em sua dissertação, ao pesquisar sobre a relação entre a robótica educacional e a inovação das práticas educativas, apresenta um embasamento que entrelaça os aspectos educacionais à ideia de modernização do ensino, por meio de aparatos tecnológicos digitais e não digitais. A pesquisa traz apontamentos voltados ao trabalho pedagógico para o desenvolvimento do Pensamento Computacional, com foco nas ações dos professores.

O trabalho enfatiza a necessidade de gestores educacionais motivarem o trabalho considerado inovador por meio da robótica educacional, sem, contudo, fazer referência às políticas educacionais neste cenário. O estudo possui enfoque nas ações de planejamento docente com vistas a analisar a possível associação da robótica e das tecnologias às práticas inovadoras.

Sobre inovação na educação, Salles e Kenski (2022) elucidam o conceito a partir da relação com a compreensão de que inovar significa mudança, novidade, processo, mas pontuam que inovação nem sempre deve estar associada à tecnologia. Desta forma, as autoras afirmam o caráter coletivo e social dos processos de transformação, de forma que os currículos possam se adequar aos contextos próprios de cada momento histórico.

Gonçalves (2023), aborda na sua tese o conceito de inovação tecnológica e descreve a necessidade de equilíbrio desta concepção em relação à situação emocional dos professores. A autora também acredita na necessidade de formação continuada como pilar no processo de inserção tecnológica digital e como instrumento de apoio ao docente quanto às questões emocionais, frente às pressões contemporâneas por mudanças no ensino, com vistas à evolução tecnológica.

A discussão proposta na referida pesquisa aponta a urgência em oferecer aos docentes mais do que instrumentos digitais, mas discorre sobre a relevância do apoio/suporte emocional e à preparação formativa com foco na apropriação e domínio digital para que estes profissionais possam lidar de forma mais saudável com os ritmos mais acelerados.

A respeito desta categoria, foi possível analisar que os trabalhos versam sobre a relação entre a formação continuada e a inserção digital, no entanto, mesmo reconhecendo tal relação como fundamental no processo de implantação digital no ensino, é relevante refletir sobre a necessidade de promover ações formativas que superem os aspectos técnicos e oportunizem a contextualização do conceito de inovação dentro da estrutura social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir do levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes contribuiu para melhor compreensão quanto às discussões acerca da inserção de tecnologias digitais nos processos educacionais, em que foi possível analisar, de forma geral, posicionamentos de pesquisadores em relação à implementação de políticas neste âmbito.

Ao considerar a Política Nacional de Educação Digital homologada em 2023, a partir da PL 4.513/2020, no contexto do alcance das metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024), foi observável o aumento das iniciativas para inserção digital educacional pautadas no discurso de inovação. No mesmo sentido, o Projeto de Lei 2614/2024 acerca do Plano Nacional 2024-2034, prevê um conjunto de metas que os sistemas de ensino deverão alcançar na perspectiva da inclusão digital.

Reconhece-se que, para que exista uma mudança significativa no cenário educativo com a proposição da inserção das tecnologias, é necessário que as discussões que envolvem tal temática estejam no cerne das pesquisas acadêmicas, com vistas a contribuir para a implementação das ações digitais nas instituições de ensino a partir de concepções que desvelem a não neutralidade das políticas educacionais.

Foram propostas duas categorias de análise, das quais resultaram na porcentagem de 50% das pesquisas que apresentam um posicionamento crítico quanto às políticas educacionais, incluindo a formação continuada para o uso das tecnologias; por outro, 50 % dos trabalhos encontrados discorrem sobre o que, em geral, consideram como predominantes os aspectos técnicos para a inserção digital na educação, enfatizando as ações formativas com foco na instrução para o uso e domínio dos aparatos tecnológicos.

Ressalta-se que todas as pesquisas trazem importantes considerações e objetos de investigação que abordam a implantação das tecnologias sob óticas diferentes, mas que, no entanto, como ponto de intercessão, reconhecem a necessidade de trazer as experiências que acontecem nas instituições à luz das pesquisas no âmbito acadêmico.

Dentre as vinte pesquisas analisadas, dez deram voz aos docentes e aos profissionais formadores, no total de quatorze que discutem a formação continuada, dentre estas, uma aborda também a formação inicial. Uma das investigações salientou a relevância de se pensar na saúde emocional docente, tendo em vista às pressões por inovação. Assim, autores discutiram acerca das políticas educacionais que impõem o uso das tecnologias, sob o argumento da sociedade contemporânea.

Oferecer as ferramentas e ensinar a utilizá-las não garante por si a inserção digital, mas é indispensável que se reconheçam os sujeitos do processo educacional no cerne da própria cultura e que

se compreenda que a reestruturação desta para uma nova perspectiva digital, requer uma política alicerçada na concepção emancipatória de educação.

Desta forma, as tecnologias de informação e comunicação na educação devem ser contextualizadas como instrumentos que podem fortalecer a rede de comunicações e que as “novas” formas de comunicar e acessar informações sejam meios para auxiliar à produção de conhecimento. Acredita-se que a disponibilização de recursos tecnológicos nas instituições de ensino deve considerar com predominância uma educação pautada na emancipação dos sujeitos, o que demanda a inserção digital como um processo que precisa respeitar e compreender a cultura dos participantes.

Assim como as pesquisas aqui mencionadas que reflexionam sobre a necessidade de ruptura com modelos tecnológicos ditos inovadores, mas que corroboram a qualificação da força de trabalho docente para formar futuros trabalhadores, a partir das habilidades e competências, acredita-se que a formação docente precisa superar o domínio das técnicas e metodologias, de forma que a inserção dos sistemas educacionais em um contexto digital venha oferecer oportunidades para o desenvolvimento de pessoas críticas, capazes de refletir e analisar sua própria situação de vida.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Novos caminhos para a sociologia: tecnologias em educação e accountability digital. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 42, e250099, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.250099>

ALMANSA, Filipi Michels. *Robótica educacional na formação continuada de professores: inovação nas práticas educativas da educação básica*. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

BAPTISTA, Thaiana Netto Fonseca.; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Políticas educacionais, neoliberalismo e educação integral. *Revista Educação e Políticas em Debate* – v. 11, n. 3, p. 873-891, set./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v11n3a2022-66308> Acesso em: 27 mai. 2025.

BELARMINO, Auricélia Pires de Vasconcelos. *TDICs nas aulas de língua portuguesa: um estudo sobre concepções e práticas de docentes do ensino médio* 03/06/2021 133 f. Mestrado Profissional em formação de professores e práticas interdisciplinares. Instituição de Ensino: Universidade de Pernambuco, Petrolina Biblioteca Depositária: Biblioteca da UPE Campus Petrolina.

BELUSSO, Roniele.; PERUCHIN, Débora. Modificações no processo de aprendizagem com a inserção de tecnologias digitais na educação. *Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, Canoas, v.7, n.1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2701> Acesso em: 31 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei 2614/2024: Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2443764> Acesso em: 12 jun. 2025.

BRITO, Gicia Cavalcanti de. *A mobilização do conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo: um estudo com professores de língua portuguesa e matemática do ensino fundamental* 26/07/2022 216 f. Mestrado Profissional em formação de professores e práticas interdisciplinares Instituição de Ensino: Universidade de

Pernambuco, Petrolina Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina.

FÁVERO, Altair Alberto. CENTENARO, Júnior Bufon. a pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. *Contrapontos* vol.19 no.1 Florianopolis jan./dez 2019 Epub 22-Ago-2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-71142019000100170&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-71142019000100170&script=sci_arttext) Acesso em: 06 mai. 2025.

FERREIRA, Janemayre Rosa. *TDICS na educação escolar: políticas públicas para implementação dos recursos tecnológicos da rede pública de ensino do estado de Goiás* 08/08/2022 101 f. Mestrado em educação. Instituição de Ensino: Faculdade de Inhumas, Inhumas Biblioteca Depositária: Biblioteca Cora Coralina FACMAIS - Repositório Digital

FINN, Gabriela. *A presença das tecnologias digitais para o ensino de matemática na base nacional comum curricular*, 15/02/2022 104 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó Biblioteca Depositária: UFFS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Ester de Almeida. *O esgotamento emocional do professor do ensino fundamental em tempos de educação digital: uma leitura no município de Miguel Pereira – RJ*' 30/11/2023 231 f. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis Biblioteca Depositária: Universidade Católica de Petrópolis.

GRIMM, Viviane. *Política de distribuição massiva de laptops educacionais no Brasil (2005-2013): contextos, agentes e disputas* 07/08/2017 280 f. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

MEDEIROS, Claudia Escalante. *Implantação e desenvolvimento da formação continuada dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE/RS) nos (inter)ditos dos professores formadores* 10/12/2019 undefined f. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MENEGASSO, Mauriza Goncalves de Lima. *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na BNCC do Ensino Médio* 27/03/2023 164 f. Mestrado em educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Maringá Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Central da UEM.

PAMPLONA, Carina Carla. *Competências digitais docentes na educação básica: análise em documentos oficiais – base nacional comum curricular e quadro europeu de competência digital para educadores* 09/09/2021 109 f. Mestrado em educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: <https://www.udesc.br/bu>

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo: Edusp, 2009.

PALÚ, Janete. ARBIGAUS, Joélma de Souza. SILVEIRA, Adriana Aparecida Dragone. Plataformização da educação, da escola pública e suas formas de gestão: entre promessas e realidades. *Revista de Ciências Humanas*, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 160186, maio/ago. 2023. Disponível em: [https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4590/pdf\\_1](https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4590/pdf_1) Acesso em: 26 abr. 2025.

PASQUAL JUNIOR, Paulo Antonio. *Informática educativa na rede municipal de caxias do sul – 20 anos de história – 1992-2012'*, 213 f. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: <https://repositorio.ucs.br>

---

PEREIRA, Max Augusto Franco. *As políticas educacionais para inserção de tecnologias digitais no ensino fundamental público em Aracaju: uma análise do processo discursivo dos contextos de influências* 14/06/2022 320 f. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: Bicen

PEREIRA, Tarciany Alves. *A formação dos docentes de educação básica para o uso das tecnologias digitais: uma análise dos programas e projetos federais a partir dos anos de 1990'* 09/12/2021 103 f. Mestrado Profissional em formação de professores e práticas interdisciplinares Instituição de Ensino: Universidade de Pernambuco, Petrolina Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina.

PERONI, Vera Maria Vidal.; CAETANO, Maria Raquel.; arelaro, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação? *RBP/AE* - v. 35, n. 1, p. 035 - 056, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbpae/v35n1/2447-4193-rbpae-35-01-35.pdf> Acesso em: 26 mai. 2025.

RAMOS, Domingos Josenilson Nunes. *Processos formativos dos professores da rede municipal de ensino da zona rural de Petrolina: fascínio ou rejeição ao uso das TDIC?* Mestrado Profissional em formação de professores e práticas interdisciplinares Instituição de Ensino: Universidade de Pernambuco, Petrolina Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina, 2022.

ROCHLIN, Nick. *Fake news: Belief in post-truth*. *Library Hi Tech*, 2017, 35(3), 386-392. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/lht-03-2017-0062/full/html?skipTracking=true> Acesso em 01 jun. 2025.

ROMANIUK, Claudia. *Tecnologias digitais nas práticas pedagógicas: aproximação e distanciamento* 14/03/2019 213 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: SLS

SALLES, Mary Valda Souza., KENSKI, Vani Moreira. Sentidos da inovação em suas relações com a educação e as tecnologias. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade* vol.30 no.64, Salvador out./dez 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432021000400019&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432021000400019&script=sci_arttext) Acesso em: 26 mai. 2025.

SANCHO, Juana Maria. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Juana Maria. et al. *Tecnologias para transformar a educação* Porto Alegre: Art-Med, 2006. p. 15-41.

SILVA, Lucinalva de Almeida. *A influência da fake news e da desinformação na era da pós - verdade: saberes e estratégias de professoras do ensino fundamental no contexto de uma pesquisa - formação* 21/03/2021 209 f. Mestrado Profissional em formação de professores e práticas interdisciplinares. Instituição de Ensino: Universidade de Pernambuco, Petrolina Biblioteca Depositária: Biblioteca da UPE Campus Petrolina.

SILVA, Lucinalva de Almeida; RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza. Pesquisa-formação sobre fake news numa perspectiva crítica: discurso anticiência. *Revista UFG*, v. 20, n. 26, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/65944> . Acesso em: 25 mai. 2025.

SILVA, Paula Alves Pereira da. *EdTech e a plataformação da educação* 26/06/2022 114 f. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius.

SOARES, Katielly Vila Verde Araujo. *Multiletramentos e o uso das ntic: uma perspectiva para a formação e prática docente* 18/07/2021 126 f. Mestrado em educação Instituição de Ensino: Faculdade deInhumas, Inhumas Biblioteca Depositária: Biblioteca Cora Coralina – FacMais.

SOUZA, Wesley Anderson de. *Tecnologias da comunicação e informação no contexto da formação de professores para o uso pedagógico – importância e incentivo* 16/12/2022 87 f. Mestrado em educação Instituição de Ensino: Faculdade de Inhumas, Inhumas Biblioteca Depositária: Biblioteca Cora Coralina FACMAIS - Repositório Digital

---

TIROLI, Luiz Gustavo.; JESUS, Adriana Regina de. Tensões e embates na formação docente: perspectivas históricas e análise crítica da BNC-Formação e BNCC-Formação continuada. *Olhar de professor*. Ponta Grossa, v. 25, p. 1-24, e-20732.066, 2022. Disponível em <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor> Acesso em: 26 mai. 2025.

VINHAL, Leria Cristina. *Políticas educacionais e a inserção das tecnologias (TICS) na educação de jovens e adultos* 25/08/2023 74 f. Mestrado em educação. Instituição de Ensino: Faculdade de Inhumas, Inhumas Biblioteca Depositária: Biblioteca Cora Carolina.

WILKE, Valéria Cristina Lopes.; FEIJÓ, Marcelo Santos. *Aspectos da plataformação educacional na educação básica brasileira a “Escola do Cansaço” na era do Big Data*. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 10, nov. 2023, p. 418-437. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762023000100120&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762023000100120&script=sci_arttext) Acesso em: 18 mai. 2025.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain; SCHNAPPER, Dominique. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo: EDUSP; Zouk, 2016.

## **DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS**

Os autores declaram que os dados de pesquisa estão contidos no próprio manuscrito

## **CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Autora 1 –Concepção da pesquisa, delimitação do referencial metodológico, coleta e análise dos dados, escrita do texto.

Autor 2 –Reestruturação do artigo, redação para ajustes e melhor compreensão do texto, revisão da escrita final.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.